



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO–FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ARETHUSA IGNÁCIO CAMPOS LOPES

**COMO OS EDUCADORES LIDAM COM A MANIFESTAÇÃO DA
SEXUALIDADE EM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

(07 A 08 - ANOS DE IDADE)

GOIÁS – GO

DEZEMBRO / 2015

ARETHUSA IGNÁCIO CAMPOS LOPES

**COMO OS EDUCADORES LIDAM COM A MANIFESTAÇÃO DA
SEXUALIDADE EM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
(07 A 08 ANOS DE IDADE)**

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia
pela Faculdade de Educação – FE
da Universidade de Brasília – UnB.

GOIÁS – GO

DEZEMBRO / 2015

LOPES, Arethusa Ignácio Campos. Como os educadores lidam com a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental (07 a 08 anos de idade), Goiás-Goiás, Dezembro de 2015. (70 páginas). Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**COMO OS EDUCADORES LIDAM COM A MANIFESTAÇÃO DA
SEXUALIDADE EM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
(07 A 08ANOS DE IDADE)**

ARETHUSA IGNÁCIO CAMPOS LOPES

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia
pela Faculdade de Educação – FE,
Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

Professor Msc. Gilberto Vieira Rios
Faculdade de Educação (UAB/UnB)

Professora Dra. Magalis Bésser Dorneles Schneider
Faculdade de Educação (UFG)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus o responsável pelas minhas conquistas, aos meus familiares em especial meu esposo Alessandro, pela compreensão e apoio prestados, fazendo com que viabilizasse esta conquista tão importante para minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, nosso supremo criador, agradece pela luz e compreensão dada para que o trabalho pudesse ser desenvolvido, por conceder a vida e a fé, fazendo superar os obstáculos encontrados.

As colegas de turma, Tatiane, Martelisa e Edivani, que muito contribuíram, tornando as dúvidas em soluções, fazendo de cada atividade uma meta na direção ao conhecimento com espírito de tolerância e companheirismo.

A todos os familiares e amigos que contribuíram de forma direta ou indireta para que esta formação fosse possível, como meus pais, irmãos, cunhada, sobrinhos e esposo.

A todos os professores e tutores em especial Paulene pelo apoio presencial todos os dias necessários, e aqueles que prestaram suporte e apoio nesta longa caminhada, sincera gratidão pela oportunidade de aprendizagem para uma profissão tão gratificante.

A Dra. Andréia e ao Professor Msc. Gilberto, pelo cuidado e paciência que tiveram durante a escrita do trabalho, orientando e apontando caminhos a serem trilhados.

Muito Obrigado!!!

RESUMO

O presente trabalho visa pesquisar como educador lida com a curiosidade advinda da manifestação da sexualidade em crianças na faixa etária de sete a oito anos. O ser humano tem curiosidade normal quanto a sua sexualidade, e isso está aflorado com crianças do ensino fundamental. Portanto a escola e o educador devem educar tendo em vista a sexualidade, para que sejam adultos preparados e conscientes diante do assunto. O parâmetro curricular nacional trata o tema como transversal, onde o educador tem a opção de discorrer sobre isso em toda a prática educativa. O presente trabalho analisa as ações docentes para com as crianças de 7 e 8 anos de idade, tendo em vista melhor atuar frente à manifestação da sexualidade infantil. Para estabelecer parâmetro a partir de conhecimentos já elaborados por outros estudiosos do tema, fez-se pesquisas bibliográficas. Em seguida, no *lócus* da pesquisa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com a diretora e coordenadora e aplicou-se questionários as professoras do 3º ano do Ensino Fundamental em duas escolas, uma no âmbito municipal e outra no estadual na intenção de verificar os desafios que enfrentam em relação à manifestação da sexualidade infantil, bem como o papel do educador e a maneira de tratar o processo de educação sexual nas escolas. Como forma de confronto, duas escolas foram pesquisadas. Uma no âmbito municipal e outra no estadual. Ao final, percebemos que os avanços na educação diante a educação sexual foram consideráveis, porém no processo didático ainda deixa a desejar.

Palavras-chave: Sexualidade, ensino fundamental, educação sexual.

SUMÁRIO

PARTE I	10
MEMORIAL	10
PARTE II	17
MONOGRAFIA	17
INTRODUÇÃO	17
CAPITULO 1	21
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:	21
1 - O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	21
1.1 O papel do Educador Infantil	21
1.2 Educação Sexual X Orientação Sexual	24
1.3 Socialização	25
1.4 Problemas Familiares	28
1.5 A negação da sexualidade infantil	30
2 - O PERFIL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SEXUAL	31
2.1 A educação	32
2.2 A escola	32
2.3 A importância do Educador Infantil	33
2.4 A busca do desenvolvimento educacional para com a educação sexual.	34
2.5 Aprendizagem	35
CAPÍTULO 2	38
METODOLOGIA	38
AS ESCOLAS	39
Rede Municipal:	39
Rede Estadual:	43
CAPÍTULO 3	46
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
3.1 - Apresentação da análise de Pesquisa de campo com diretoras e coordenadoras.	46
3.2 - Apresentação da análise de Pesquisa de campo com professoras ----	48
3.3– Análise da formação acadêmica e tempo de atuação na educação dos pesquisados	49
3.4 – Analisando a pesquisa de campo	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
PARTE III	56
PLANO DE AÇÃO FUTURA	56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS -----	59
ANEXOS -----	62
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-----	64
APÊNDICES-----	66
QUESTIONÁRIO / PROFESSOR -----	67
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRETOR E COORDENADOR -----	69

PARTE I

MEMORIAL

INTRODUÇÃO

Este memorial tem como objetivo apresentar a trajetória da minha vida e os percursos vivenciados de formas objetiva e subjetiva, refletindo sobre o caminho percorrido durante todo o processo escolar e acadêmico.

O título “De onde vim? Para onde vou?” expressa todo o caminho percorrido, desde os primeiros dias de aula na educação infantil até os dias atuais na graduação em Pedagogia. Tem o intuito de fazer uma viagem ao passado remetendo, quem sabe, as respostas para as decisões do presente.

A escrita é nada mais que memórias da infância de acontecimentos bons e ruins, lembranças entre o vivido e o inesperado, abrindo caminhos que me fazem entender os obstáculos enfrentados até a minha formação.

Não foi fácil, encontrei desafios, dificuldades, barreiras, mas com sabedoria, perseverança, otimismo e expectativa consegui vencer. A oportunidade de contar as minhas vivências, experiências e expectativas vão ao encontro do tempo presente, anunciando o caminho percorrido que tem um significado primordial na minha vida e formação, é a escrita da construção da minha identidade, o que fui e o que sou hoje enquanto pessoa, estudante e profissional.

Vários caminhos foram percorridos, mas apenas um apresentou os estudos, o aprendizado, o saber. Esse levou à necessidade do querer mais. Necessidade de vencer e de aprender cada vez mais. É esse caminho que minhas memórias irão percorrer, trazendo momentos vividos que resultam no hoje. Quem sabe, trazendo também respostas e explicações para algo que busco. Enfim, esse Memorial faz um resgate do passado para enxergar-me no presente.

QUEM SOU EU?

Sou Arethusa Ignácio Campos Lopes, casada, 33 anos. Moro na cidade de Goiás desde que nasci. Trabalho no comércio local. Nunca atuei na educação.

Sou do signo de capricórnio, portanto tenho algumas características marcantes.

Sou muito organizada, dedicada, esforçada, exigente, ambiciosa e disciplinada. Sempre desempenho papéis com autonomia, tanto no trabalho como em casa. Sou responsável, prática e disposta a persistir o quanto for necessário para conquistar o meu objetivo. Dizem que os capricornianos são excelentes docentes. Espero que sim.

Gosto muito de música, crianças, viajar, curtir a vida, pois acredito que devemos aproveitar cada momento vivido, pois o amanhã a Deus pertence. Relaciono-me muito bem com as pessoas de modo geral. Mas, quando eu não gosto, não adianta! Ou eu amo, ou eu odeio. Tenho a personalidade muito forte.

No meio social, com as pessoas, sou muito comunicativa, portanto sempre que chego a algum lugar diferente, começo a conversar e fazer amizades me adapto rápido ao desconhecido, e me porto muito bem nos lugares, procuro sempre ajudar a quem precisa e ajudo também em ações sociais e eventos da igreja, sem lucros financeiros apenas doação, assim conheço novas pessoas todos os dias.

DE ONDE EU VIM?

Venho de uma família humilde, mas não tão pobre. Sempre tivemos condições de comer bem e suprir as necessidades básicas. Meus pais são casados. Ambos cursaram apenas o Segundo Grau. Tenho um casal de irmãos que pararam os estudos no Ensino Médio. Meus pais sempre fizeram o que puderam para dar uma boa educação para nós. Sempre estudamos em

escolas boas. Eu sempre correspondi a este esforço. Nunca reprovei ano e não levava “advertência” para casa.

Estudei na Escola Magali Centro de Estudos do maternal até a 5ª série, que hoje é o 6º ano. Essa foi a base escolar e referência de estudos. Os professores eram muito bem preparados, a diretora competente. Eu necessitava de um acompanhamento com psicopedagoga e a escola fazia este trabalho no contra turno.

Nessa escola havia uma professora que despertava a minha atenção. Eu era louca para estudar com ela. Quando cheguei à alfabetização isso finalmente aconteceu. Ela era encantadora. Fazia muitas brincadeiras, contava histórias, fazia teatro. Ensinava brincando. Hoje eu sei que isso é o que se chama de “lúdico”. Sou a prova de que se aprende muito mais assim.

Quando passei a estudar no Colégio Sant’Ana no ensino fundamental 2ª fase tudo ficou diferente, minhas notas abaixaram e fiquei muito desmotivada. Queria o que era lúdico novamente. Até que entendi que já era hora de enfrentar os estudos de outra forma, mas, consegui recuperar as notas, sempre que tinha apresentação de contação de estórias eu estava presente. Gostava de matemática e odiava o português.

O Ensino Médio foi outra realidade. Visando o mercado de trabalho, fiz o curso técnico em contabilidade à noite e trabalhava durante o dia. Foi um grande desafio. Fazia os estágios exigidos. Gostava muito dessa área financeira. Queria ser contabilista. Fracasso! Formei e não pude exercer a profissão.

Após concluir o Ensino Médio no ano de 1999 fiquei algum tempo sem estudar. Acreditava que deveria trabalhar para alcançar meus objetivos. Casei e fui conquistando tudo o que almejava à custa do meu sacrifício. Com a ajuda do meu esposo, é claro. Depois de três anos sem estudar percebi que deveria voltar e fazer uma graduação. Prestei vestibular para matemática, por dois anos sem obter aprovação, pois era a área que eu gostava e o mercado estava necessitado de professores de matemática.

No ano de 2005 consegui. Fui aprovada no vestibular da UEG, para o curso de matemática, tão sonhado. Cursei um ano e meio. Fiquei decepcionada, não era nada do que eu esperava. Não conseguia fazer nenhuma conta, tirava zero nas provas fiquei apavorada, todos me apoiavam a continuar até um dia eu disse: “chega não quero mais”. Parei com o curso tão sonhado.

Continuei com a minha vida normalmente, sempre fazendo cursos de formação, nunca parava de estudar, prestava concursos, sempre com o apoio dos meus pais e do meu esposo. Um dia meu irmão me disse que estavam abertas as inscrições para curso de Pedagogia a distância, por que eu não fazia? Pensei e respondi: “é mesmo, não estou fazendo nada, e ainda posso estudar em casa, apesar de não ser o que eu quero, se não gostar eu paro”. Assim meu irmão fez minha inscrição, prestei o vestibular, nem acreditei quando vi que eu havia passado, comecei mais um curso de graduação.

O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de pedagogia não foi uma opção, ao contrário, foi por falta de opção. Nunca quis fazer Pedagogia. Tenho algumas colegas que formaram nessa área e sempre as critiquei, dizendo que não queria dar aula para crianças. Mas quando comecei o curso percebi o quanto estava errada: fiquei encantada.

Tenho meu conceito de pedagogia modificado depois de tanto conhecimento acumulado, Pedagogia para mim é: conhecimento, valorização do ser humano, amor, respeito, aprendizado de mão dupla, onde o professor e o aluno aprendem, pois todos têm algo a ensinar. Todo cidadão deveria aprender o que é pedagogia, para que possa valorizar mais um ao outro, e aprender a educar as crianças para um futuro melhor.

Fazer um curso de graduação na modalidade a distância, onde chamamos de EAD foi sensacional. Poder estudar fazendo meus horários e dias que eu posso, sem sair de casa, é tudo que eu precisava. Mas, exige muita disciplina e força de vontade. A faculdade de educação da Universidade

de Brasília (UnB) é muito bem estruturada e organizada, conta ainda com o apoio do polo presencial da cidade de Goiás, que não mede esforços para auxiliar nós alunos no que necessitarmos.

AS DISCIPLINAS

As disciplinas da grade do curso são extremamente importantes, uma vez que nos capacita não somente para uma profissão, mas também para sermos seres humanos melhores. Acredito que todas as mães devem cursar Pedagogia, para saber lidar melhor com as fases de seus filhos, para entender os porquês e quem sabe até ajudar a melhorar a interação e o comportamento.

Algumas disciplinas foram impactantes por um motivo ou outro, no decorrer do curso, como a disciplina de Pesquisa em Educação no segundo semestre, deu o ponta pé inicial para o desenvolvimento do tema a ser trabalhado no meu TCC, desde então passei a pesquisar muito na área e tenho algumas coisas já escritas para a finalização do trabalho do curso.

O estudo das disciplinas de Psicologia da Educação e Sociologia da Educação, ambas cursadas no terceiro semestre. Não foi muito aproveitado por mim. Uma vez que não me despertou interesse nessa linha. Agora as outras que trazem a realidade, mostram como se deve trabalhar fez com que o aprendizado fosse além do que era pedido, como as disciplinas de “Socionomia”, “Psicodrama e Educação”, “Educando com Necessidades Especiais”, e as disciplinas que oportunizaram o trabalho com projetos, em especial as práticas do estágio que fez que eu pudesse obter contato com o mundo da educação, já que eu não o conhecia. Estas sim mostram bastante relevância no meu aprendizado e prática.

Enfim a disciplina que muito me encantou e que para mim serve de referencia da universidade é a “Introdução à Classe Hospitalar”, pois nos capacita para trabalharmos com crianças hospitalizadas, nos torna mais humanos e sensíveis ao próximo, educar para o hoje isso é o que ficou para mim no fim desta etapa.

Fazer a prática do estágio foi admirável e gratificante, trabalhei com cantigas de roda e leitura de gibis, foi muito bom, estar na educação infantil e ensino fundamental, gostei mais das crianças pequenas. Cada momento vivenciado foram experiências únicas, conhecer e vivenciar a rotina escolar é fazer parte daquela instituição, gostei tanto que sempre que a escola onde fiz estágio na educação infantil precisa de uma força eles me chamam, acredito ter gostado do meu trabalho também.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Os projetos de intervenção realizados nas disciplinas de Projeto 4 1ª e 2ª fase, foram muito bem aproveitados, o projeto de 1ª fase foi desenvolvido em dupla, trabalhei com a educação infantil do jardim II em uma escola mantida por uma ONG da Itália, o tema escolhido foi: Brincadeiras, cantigas de roda, a música trabalhada foi a canoa virou, onde foi explorado as raízes da cultura da cidade resgatando as brincadeiras de rodas que as crianças de hoje não conhecem mais.

Partindo do resultado do projeto desenvolvido acredito que a brincadeira e a cantiga de roda são excelentes ferramentas para o desenvolvimento de habilidades verbais, físicas, sociais, mentais e emocionais. Vejo que isso é uma necessidade constante em sala de aula. Por serem crianças pequenas deve ser ensinado desde cedo. Como ferramenta para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, possibilitando a ampliação do conhecimento das brincadeiras e das cantigas de roda no aluno.

O trabalho desenvolvido em projeto 2ª fase foi a leitura, mas eu queria trabalhar algo diferente e que proporcionasse prazer aos alunos. Estagiei na turma do 3º ano de uma escola municipal da cidade, decidi trabalhar com leitura de gibis turma da Mônica, foi um sucesso, as crianças adoraram, cada um construiu seu próprio gibi, o projeto proporcionou a leitura, a escrita e habilidades de pintura.

Trabalhar com leitura é muito especial, pois mesmo que a criança já conheça a história sempre tem algo diferente a ser trabalhado, a história em

quadrinho é um exemplo, todos conhecem, mas existem inúmeras escritas diferentes, uma leitura simples engraçada e que todos gostam, uma ferramenta de trabalho para inserir no aluno o gosto pela leitura prazerosa.

Depois dessa retrospectiva da minha vida estudantil podemos concluir que, o memorial é a oportunidade de fazer uma autoavaliação, é fazer um resgate do caminho percorrido, buscar através da escrita a construção da vida, dos conhecimentos, do aprendizado, analisando o tempo e refletindo sobre o todo.

O caminho trilhado nem sempre é o sonhado, e nem sempre é o caminho certo. A escrita deste memorial, fez com que relembresse alguns momentos importantes da minha trajetória escolar e acadêmica, trouxe respostas para explicar situações vivenciadas.

Esta é mais uma etapa da minha vida que venci, mas, muitas batalhas ainda estão por vir, pois acredito no meu potencial de luta e conquista, sei que vencerei.

PARTE II

MONOGRAFIA

COMO OS EDUCADORES LIDAM COM A MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (07 A 08ANOS DE IDADE)

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto complexo e de conceituação difícil. É visto como tabu, onde se devem respeitar as crenças e os valores familiares. Conceituando esse tema de forma inicial, um conceito psicanalítico freudiano trazido por Bearzoti (2015) afirma que a sexualidade é a energia vital do ser humano, direcionada ao prazer, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, à relação sexual, à procriação. A manifestação da sexualidade é expor os desejos.

Essa temática foi escolhida por meio de trabalhos acadêmicos realizados ao longo do curso, de pesquisas e, também, pelas aprendizagens advindas do estágio, em que presenciei manifestações da sexualidade em crianças, diante de professores que parecem não estar preparados para lidar com tal situação.

Vê-se que as dúvidas e questionamentos, a necessidade e a curiosidade de conhecimento a respeito do sexo estão presentes na criança na mesma proporção de outras curiosidades e necessidades. Entendemos que a curiosidade em conhecer o próprio corpo, seu sexo, o sexo oposto, o corpo de seus pais, comparar-se com as crianças do mesmo sexo faz parte de um interesse natural da criança.

Nessa ocasião do estágio, pode-se observar que quando as crianças perguntavam sobre o tema, os adultos (pais e professores) ofereciam respostas evasivas, ingênuas e mentirosas, ou simplesmente não respondiam

acreditando que as crianças de sete a oito anos não estão “prontas” para saber sobre este tema.

Por outro lado, a Psicóloga Fernanda Roche (2013) e a sexóloga Laura Muller (2015) acreditam que as crianças do 3º ano do ensino fundamental, com idades entre sete e oito anos, possivelmente têm respostas temporárias a respeito do seu corpo e da origem dos bebês, ou então sua curiosidade foi recalçada para o domínio das coisas proibidas. Nota-se que tratar com sabedoria a educação sexual infantil, sem ansiedade ou reação impulsiva dos educadores, torna-se um dos fatores mais importantes para o equilíbrio emocional da criança. O contrário, ou seja a não satisfação da curiosidade sexual, leva-a a insistir no assunto, o que cria ansiedade, deturpação da realidade e fantasias a respeito. E esta é, sem dúvida, a origem de problemas futuros que poderão evoluir para patologias graves, causando verdadeiros distúrbios de conduta sexual.

Roche (2013) ressalta ainda a influência da TV com seus programas, novelas e filmes que as crianças assistem, a influência de amigos, parentes babás etc. muitas vezes passam informações distorcidas e prejudiciais na formação da educação da sexualidade da criança.

Nessa linha, Ferreira (2001, p.16) traz concepções que fundamentam essa noção, comentado:

A sexualidade é a descoberta do corpo como dimensão da própria afetividade; uma elaboração pessoal e a criativa dessa dimensão afetiva não nasce determinada biologicamente, mas que é construída por cada um a partir da própria experiência e do encontro com os outros; e uma busca, na medida em que a sexualidade é essencialmente erótica, isto é, voltada para o outro.

Cabe ao professor ter a sensibilidade e produzir um diálogo construtivo, na tentativa de contribuir na boa educação acerca desse tema. Sabemos que em alguns casos, pode haver traços fortes e precoces dessa manifestação da sexualidade, que é expressa nos hábitos e atitudes demonstrados pelos alunos na sala de aula, na escola. Nesses casos, o professor deve interagir com a família visando alertar e indicar a procura um profissional especializado, para

prevenir a ocorrência de maiores problemas futuros. Mas, para a maioria dos alunos, o professor deve ser hábil para tratar do tema.

Diante dos estudos realizados, percebe-se que dia a dia cresce o número de pais que se interessam pela educação sexual de seus filhos, empenhando-se em transmiti-la da forma mais adequada. Mas, sabemos também que em muitos casos, a escola, e mais particularmente o professor, é a única entidade capaz de abranger todas as crianças no desempenho dessa tarefa.

Portanto, no decorrer do trabalho serão citados vários estudiosos que discorrem sobre o assunto, como Ferreira (2001), que traz a atuação do educador a respeito da sexualidade. Outros, como Dolto (1971) que retrata alguns sentimentos íntimos como o fetiche sexual, e Marshall (1967) que relata sobre os direitos da educação. Todos concordam que abordar a sexualidade infantil é um trabalho muito relativo, que influi as questões sociais e familiares.

Circunscrevendo o tema, apresentamos alguns questionamentos a serem pesquisados, que traduzem os objetivos dessa investigação:

Geral:

- Analisar a percepção e a prática do docente em relação à sexualidade infantil, em crianças de sete a oito anos que cursam o 3º ano do Ensino Fundamental.

Específicos:

- Verificar se existem barreiras que a escola enfrenta para sanar dúvidas do aluno a respeito da temática abordada.
- Investigar se a gestão escolar participa da educação sexual dos alunos na referida faixa etária.

Este trabalho de pesquisa, portanto, tem como objeto a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental (07 a 08 anos). Procura demonstrar como o educador lida com as curiosidades natas apresentadas nesta faixa etária, considerando o desenvolvimento da

personalidade e, ao mesmo tempo, vislumbrando as perspectivas de reestruturar a educação para tratar do assunto com segurança.

Para alcançar os objetivos previstos a pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Fundamentação Teórica” apresenta os estudiosos que falam sobre a sexualidade da criança, no campo escolar e familiar. A metodologia está descrita no segundo capítulo. Os caminhos percorridos ao longo da investigação se traduzem pela pesquisa qualitativa com aplicação de questionário aberto e realização de entrevista semiestruturada, como procedimentos metodológicos. O terceiro e último capítulo, intitulado, “apresentação e análise dos resultados” apresenta os dados colhidos na pesquisa de campo, de forma simples e objetiva, onde são analisados e debatidos com os teóricos apresentados.

CAPITULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1 - O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

1.1 O papel do Educador Infantil

Para Kupfer (2004) as crianças devem receber educação sexual assim que demonstrarem algum interesse pela questão. Cita, com base em respostas de Freud, que o interesse pela questão da sexualidade é uma decorrência natural do fato de entender que, se já existe na experiência da criança algo de natureza sexual, não há porque negar a ela as informações das quais poderá dominar, intelectualmente, o que já é conhecido no plano da vivência.

Para Ferreira (2001, p.03):

O educador deve antes de tudo reconhecer como naturais a busca do prazer e a curiosidade a respeito da sexualidade, normais no processo de desenvolvimento do individuo. É preciso que exista uma relação de confiança entre alunos e professores, para que o trabalho de educação sexual seja bem sucedido.

O caminho para a redescoberta do corpo e da mente infantil foi aberto pela Psicologia, revelando o interesse para se autoconhecer , conhecer o sexo oposto e os meios que os cercam, sobre a sexualidade que cada indivíduo constrói dentro de si. Chama a atenção para os diferentes estágios do desenvolvimento infantil e a sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto.

Segundo Ferreira (2001) o professor deve estar sempre disponível para conversar sobre o assunto, sem emitir juízo de valores sobre questões dos alunos, devendo responder às perguntas de acordo com a faixa etária da criança e com a linguagem adequada de forma sincera e honesta.

Dessa forma, podemos concluir que o educador infantil deve ter noções de psicologia e pedagogia para maior compreensão do assunto discutido em

sala de aula. Por isso, parece-nos de extrema importância a inclusão da disciplina Educação Sexual nos cursos de Pedagogia, pois ela possibilita ao educador fazer uma reflexão sobre sua pragmática. Sem falarmos que, ainda oferece recursos para que o educador possa apresentar-se criticamente perante a realidade histórica, cultural e social.

De acordo com o MEC (1996) a orientação sexual deverá fazer parte do projeto pedagógico da escola e ser desenvolvido pelos próprios professores, em suas turmas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os temas sejam apresentados por meio da transversalidade dos conteúdos, deverão estar presentes em todas as áreas do conhecimento. Uma vez discutidos, os assuntos devem voltar com conteúdo mais profundo, todas as vezes que houver interesse por parte dos alunos. Esta proposta poderá ser realizada com parceria com os profissionais da saúde, por meio de palestras e oficinas e também com o programa saúde na escola.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. Esse programa do governo federal trabalha em parceria com as prefeituras municipais, onde a saúde participa da educação, portanto uma iniciativa que consta apenas em sites e documentação do poder público. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Nesse contexto sabemos que dentro da escola, o *locus* central é a sala de aula, onde ocorre a relação professor/aluno. Portanto, cumpre ao professor ser esclarecedor sobre a sexualidade, repassando por meio do aprendizado. Cultivar ensinamento por meio de um processo natural capaz de estabelecer o caráter, retomando ao lugar que lhe é devido através do seu estabelecimento perante a sociedade, do seu devotamento profissional e de sua ação amorosa, pois a alma de qualquer instituição de ensino é o professor.

Nesse sentido, a autora Hália Pauliv Souza em sua outra obra “Convivendo com seu sexo: pais e professores” (1991, p.19) diz o que entende como educação sexual:

Educar sexualmente é libertar da angústia, da dúvida. É entender que o desejo de prazer é normal e saudável; não deve ser reprimido, mas orientado de forma positiva para o amor criativo e responsável.

Com todas as mudanças que se anuncia no horizonte, a educação continua sendo a grande responsável pela renovação da sociedade. O educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de “educar”, tornando-se o exemplo vivo dos seus ensinamentos. Deve converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida, do desabrochar de novas ideias e energias criativas.

Se considerarmos que a principal função da escola é a de proporcionar o encontro entre o conhecimento e a criança, concordamos que é também um espaço privilegiado para se obter maior conhecimento sobre a sexualidade, de maneira que este possa utilizar-se do conhecimento sexual para a compreensão de si, das coisas que o cercam e das relações entre ambas. Sendo assim, o professor precisa lidar com isso de maneira sábia, pois terá uma grande influência na vida dos alunos.

Dessa maneira o professor terá claro, que se preparar, buscar conhecer as formas de abordar e atuar sobre os temas relativos à sexualidade infantil, poderá separar as curiosidades maliciosas das curiosidades precisas e próprias de crianças que estejam cursando o 3º ano do ensino fundamental, provavelmente de 07 a 08 anos de idade. Poderão indicar uma nova ideia para resolver um problema situacional ou simplesmente uma curiosidade. Assim, poderá obter uma boa resposta para o que se fazia confuso para si, do que pode ser um conto ou uma realidade. Poder expressar sobre a sexualidade, saber o porquê da diferença entre sexo masculino e sexo feminino, e a razão do ser, bem como da vida de uma pessoa.

Nesse sentido, Azevedo; Conforto; Moreira (2005, p. 98) dizem que:

A educação Sexual constitui-se no processo informal pelo qual aprende-se sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia, ou seja, são informações transmitidas pelos pais à criança, desde o nascimento, por meio de atitudes, gestos ou ideias e que permitem o indivíduo modificar conceitos e comportamentos. Já a orientação sexual propõe-se a fornecer

informações sobre a sexualidade e organizar um espaço de reflexões, questionamentos sobre postura, tabu, crenças e valores a respeito dos relacionamentos e comportamentos sexuais. Seu desenvolvimento deve oferecer parâmetros para a discriminação de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola.

A educação sexual é um processo para a vida inteira, onde aprendemos sobre sexo através da preparação e informação dada pela família e pela escola por outro lado a orientação sexual parte dos exemplos e valores transmitidos pelos pais e escola.

1.2 Educação Sexual X Orientação Sexual

Louro (1997, p.127-136) diz que “a educação sexual em termos de políticas curriculares, ou de práticas escolares, gênero e sexualidade, são tratados como temas que devem ficar restritos a um campo disciplinar”. A polêmica sexual se apresentou, historicamente, ou se apresenta ainda hoje sob muitas formas. Os temas referentes à sexualidade fazem parte das conversas dos estudantes, estão nas grifes dos banheiros, nas piadas e brincadeiras, nas aproximações afetivas – estão nas salas de aula, assumidamente ou não, nas falas dos professores e alunos.

Como explica Ferreira (2001) que o principal objetivo da orientação sexual é permitir que os alunos possam desenvolver sua sexualidade com prazer e responsabilidade, envolvendo direitos básicos como a saúde, a formação e o conhecimento. Nessa linha, a orientação sexual tem o objetivo de:

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que haja garantia a dignidade do ser humano.
- Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.
- Conhecer o corpo, valorizar e cuidar da saúde como condições necessárias para usufruir o prazer sexual.

- Reconhecer as atribuições sociais de características ao masculino e feminino, posicionando contra discriminações associadas.
- Proteger de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.
- Reconhecer consentimento mútuo ao prazer numa relação a dois.
- Agir solidariamente sobre os portadores do HIV e agir prepositivamente na implantação de doenças sexualmente transmissíveis.
- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido.
- Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis.
- Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito da sexualidade.
- Orientar para a adoção de métodos contraceptivos.

Partindo dessa visão, para educação sexual, reiteramos que faz-se necessário a preparação dos professores, tornando-os bem informados, prontos e conscientes da importância de sua atuação na área da sexualidade. Tendo em vista que o reconhecimento, por parte dos pais e professores, de que a educação sexual é indispensável na formação integral das crianças, faz-se condizente as implantações de diretrizes pedagógicas sexuais nas escolas.

Quanto à orientação sexual, pode-se dizer que é o educador e a família que transmitem aos alunos conhecimentos na área da sexualidade, levando em conta o modo de vida dos mesmos e seus valores e ideias. Procuram levar informações científicas dispendo na sala de aula através de diálogos mútuos, colaborando na formação estudantil, com a finalidade de assegurar uma vida melhor e mais saudável dos alunos.

1.3 Socialização

Dolto (1971, p.39) traz concepções do adulto, que é resultante de vivências que prevaleceram na infância:

(...) quando o adulto está em causa, essas pulsões e essas razões serão deslocadas para objetivos que recordem o adulto;

por associação, é a fonte do fetichismo. Portanto, manifesta-se (...) um pensamento caracterizado pelos mecanismos de identificação e de projeção; essas projeções são sempre dualistas inerentes à ambivalência sadomasoquista das relações objetais.

De acordo com Bock, Furtado;Texeira (2001), o encontro social é a interação social, a interdependência entre os indivíduos. Desse modo, as manifestações comportamentais decorrem da percepção social, da comunicação, das atitudes e suas mudanças que se interagem num processo de socialização formando grupos sociais, construindo o mundo interno do psiquismo humano através das relações sócias vividas.

Bock (2001) afirma ainda que a percepção social se dá não apenas quando se percebe a presença do outro, mas sobre um conjunto de características que são apresentadas e a possibilidade de “ter uma impressão”, pois a partir do contato com o mundo é que são organizadas as informações cognitivas, ou seja, ocorre uma organização do conhecimento no nível da consciência. E é esta organização que permitirá a compreensão ou categorização de um novo fato. A percepção é um processo que vai desde a recepção do estímulo pelos órgãos dos sentidos até a atribuição de significados ao estímulo.

Quando se percebe a condição para o encontro inicia-se a comunicação, esse processo envolve a formação de um sistema de códigos e a forma de procurar entender a codificação de mensagens trocadas através de informações entre os indivíduos.

As atitudes, sejam de uma criança ou de uma pessoa adulta, determinam a ação do comportamento, uma vez que se dá a partir da percepção do meio social e dos outros. O indivíduo organiza as informações, relacionando-as com afeto, sejam eles positivos ou negativos e se desenvolvem numa predisposição para agir de maneira favorável ou desfavorável em relação às pessoas e aos objetos presentes no meio social.

A psicologia investiga o comportamento e as atitudes diante do cognitivo e afetivo, sobre a atitude social quanto ao comportamento e as ações, sobre as crenças, valores e opiniões em relação aos objetos do meio social. Portanto, a psicologia respeita o desenvolvimento natural do crescimento da criança, sem que a sociedade interfira no resultado.

As atitudes são os bons produtores de comportamentos, mas que podem ser modificadas a partir de novas informações, novos comportamentos ou situações a um determinado objeto, ou ainda, pode-se modificar uma atitude quando é obrigado a comportar-se diante de algum objeto ou situação. Existe uma forte tendência a manter os componentes das atitudes em consonância; informações positivas que levarão ao afeto positivo, isto é, leva a um comportamento favorável na direção do objeto ou da situação. Diante do respeito às atitudes e comportamentos sociais.

A socialização foi detectada pela psicologia social, e tem como característica a formação do conjunto de crenças, valores e significações, onde o indivíduo torna-se membro de um determinado conjunto social, aprendendo seus códigos, suas normas e regras básicas de relacionamento, apropriando-se do conjunto de conhecimento já sistematizados e acumulados por esse conjunto.

Todo ser humano está inserido em um grupo social, seja ele a família, os grupos de amigos, os grupos raciais e os religiosos, entre outros. Cada grupo se referencia ao comportamento comum a eles, diante das características pertinentes, desenvolvendo ações na direção desses objetivos, condizentes a cada grupo.

O papel prescrito é determinado pelas diferentes posições sociais que estabelecem o comportamento em geral. E o papel desempenhado de tais comportamentos pode ou não estar de acordo com a prescrição social, ou seja, as normas descritas socialmente para o desempenho de um determinado papel, permitindo compreender a situação social e a referência à percepção do outro, ao mesmo tempo em que são referentes ao próprio comportamento. Quando se aprende um papel social, aprende-se também um papel complementar, isto é, quando as crianças se aprendem a comportar como alunos, desde o início da vida escolar, aprende também o papel do outro com quem se interage – o papel do professor. Os diferentes papéis sociais e a enorme plasticidade dos seres humanos permitem a adaptação de diferentes situações sociais com capacidade de comportamento diferenciado a cada uma delas, conforme os conjuntos rituais que a sociedade criou.

Partindo dessa noção, e ainda na linha de pensamento de Bock, Furtado; Texeira (2001) a criança se manifesta a comportamentos, devido à

interação de outras crianças, ou com outras pessoas na expectativa de interação no meio em que se relaciona. Por meio da comunicação ela expressa seus sentimentos e dúvidas a respeito da sexualidade ou qualquer outro assunto. Apresenta não somente com palavras, mas por expressões de rosto, gestos, movimentos, desenhos e sinais. As suas atitudes norteiam a um comportamento, que tende a mudar de atitude quando esta se dirige à informação que representa favorável a elas, motivada ao interesse e a necessidade apresentada em determinada situação.

Neste ponto de vista existe uma forte influência dos valores de significação inserida à socialização. Elas aprendem os códigos e as normas básicas de relacionamento conforme o conjunto social em que estão inseridas, seja na escola ou na família, fazem parte de algum grupo social, por isso que existem os conflitos internos devido a repressão do grupo em que pertence. Todavia, na escola são formados os grupos de amizades, o qual se observa que se agrupam aqueles que mais se identificam interagindo ao meio social, bem como se ocupam num papel prescrito sobre as diferentes posições sociais. Portanto, fica claro o papel do meio social – o que inclui a escola - na formação e na manifestação de comportamentos associados à sexualidade.

1.4 Problemas Familiares

Para José, Coelho (2004,) uma grande parte dos distúrbios de comportamento reflete o desequilíbrio social e emocional das relações existentes na família. A família é a primeira unidade com a qual a criança tem (ou deveria ter) contato contínuo. É também o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização e problemas sociais. Dentre os variados tipos de famílias podem ser citados:

- A família encabeçada por um dos pais devido à separação ou morte de um deles: a criança sente falta do outro ser, seja a mãe ou pai, para se identificar, mas a ausência pode ser substituída por avós, tios, primos etc.
- A família constituída pelos avós (um ou ambos), que moram junto: desenvolve na criança uma relação diferente da que ela tem com os

pais e traz muitas vezes problemas sérios no que diz respeito à sua educação (avós muito permissivos e pais muito autoritários ou vice-versa).

- A família em que os cônjuges são de raça ou religião diferentes: provoca na criança problemas de controvérsias entre as linguagens, os aspectos físicos e a formação religiosa.
- A família formada de um segundo casamento de um dos pais: exige uma adaptação muito delicada da criança ao novo pai ou a nova mãe.

José; Coelho (2004) trazem ainda questões bastante questionadoras, a separação dos pais. Um dos problemas mais comuns existentes na família e que podem interferir na aprendizagem e socialização. Dessa maneira pode trazer um desajustamento social muito grande para a criança, levando-a à agressividade, angústia, sentimento de abandono nos casos em que ela se sente perdida, dividida e sem saber se continua ou não sendo amada.

Os problemas de distorção de identidade ocorrem devido a não identificação dos meninos com o pai e das meninas com a mãe, em situações de ausência física ou psicológica do progenitor do mesmo sexo; indefinição ou não aceitação por um dos progenitores do papel sexual na família; excesso de autoridade do pai ou da mãe, acompanhado de admiração do filho ou da filha, a ponto de provocar um sentimento de inferioridade e impotência no processo de identificação da criança.

De acordo com Bock, Furtado; Teixeira (2002), a elaboração do amor fraterno é fundamental para a sociedade e a relação pessoal na constituição civilizatória.

Na concepção do assunto, pode se dizer que os problemas familiares poderão repercutir na personalidade das crianças, gerando muitas das vezes, transtornos de conduta pessoal e moral. Neste sentido, cabe aos pais, professores e educadores em geral abordar a temática de forma que a criança se sinta amparada e protegida nos aspectos que condizem a sua sexualidade.

Ninguém vive bem sua sexualidade numa sociedade tão restrita, tão hipócrita e falseadora de valores; uma sociedade que viveu a experiência trágica da interdição do corpo com repercussões políticas e ideológicas indiscutíveis; uma sociedade que nasceu negando o corpo. Viver plenamente a sexualidade sem que esses fantasmas, mesmo os mais leves, os mais meigos, interfiram na intimidade do casal que ama e

que faz amor, é muito difícil. É preciso viver bem a sexualidade. Não podemos assumir com êxito pelo menos relativo, a paternidade, a maternidade, o professorado, a política, sem que estejamos mais ou menos em paz com a sexualidade. (Freire, 2006, p. 3)

A sexualidade deve ser vivida respeitando e valorizando o próprio corpo, com limite. Os valores trazidos pela cultura familiar e social, impedem que a sexualidade seja explorada e exposta, por isso deve-se atentar para que não deixe que essa “proibição” se transforme em perturbação na conduta moral e pessoal.

1.5 A negação da sexualidade infantil

A sexualidade infantil é negada. Uma vez que isso acontece a sexualidade infantil não desenvolve bem, o que acarreta problemas na sexualidade do adulto, como afirma, Bidaud (p.319):

A grande descoberta, em grande medida impensável, não é a sexualidade da criança, cujo reconhecimento precede a operação freudiana, mas sim sua presença ativa na vida psíquica do adulto. A vida sexual como um todo é marcada pelo selo do infantil que designaria a mesmíssima sexualidade. A subversão da psicanálise é ter sexualidade a criança e infantilizado a sexualidade do adulto.

Ao educar a criança em sua curiosidade na sexualidade infantil estamos preparando um adulto muito mais consciente em sua sexualidade, uma vez que o despertar da sexualidade começa desde o nascimento da criança. No que tange a imagem da criança a sexualidade infantil deve ser sempre pensada como a sexualidade da criança, onde mantem a imagem da criança pura, inocente a assexuada. Perceber a criança como inocente não é sinônimo de ausência de sexualidade, mas sim negar a realidade.

O não educar nesse tema é negar a curiosidade sexual da criança, privando-a das informações corretas, o que pode torna-la objeto do adulto já formado, à mercê de mal tratos e abusos sexuais. Considerando essa afirmação verdadeira, podemos concordar que o professor dever considerar que o silêncio por parte da criança deve ser escutado e investigado, pois o

corpo fala, sente e expressa. Deve-se prestar mais atenção a sexualidade infantil onde ela deixa de escandalizar, de existir como um escândalo se fazendo passar, então, por uma ideia admitida.

A negação da existência desse problema nada resolve, apenas empurra para ser solucionado mais tarde, ou, se não o for, produzir os desajustes sociais. Note-se que assim fica claro as consequências de pais e educadores não acreditam que a sexualidade da criança é normal, acreditam ser erradas tais manifestações. Neste contexto Bidaud (2013) diz que: “o corpo sexualizado da criança se torna um problema não somente na determinação do anormal, mas também na instauração de mecanismos de normatização”.

2 - O PERFIL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SEXUAL

O ensino fundamental compõe, juntamente com o ensino Médio, o que a Lei Federal nº 9394/96 - nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nomeia como educação básica e que tem a finalidade de “desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

O ensino fundamental é a etapa obrigatória da educação básica. Como dever do Estado, o acesso a esse ensino é direito público. Seu não - oferecimento, ou a sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Portanto, fica claro que a educação Brasileira é calcada e assegurada por legislação. Dessa forma, se faz necessário mostrar algumas leis e documentos que asseguram o direito da educação sexual.

2.1 A educação

Segundo Marshall (1967, p.73) a educação tem poder de cidadania, portanto é necessário conhecer alguns direitos adquiridos:

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sombra de dúvidas, as exigências e a natureza da cidadania. Está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno, porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança frequentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado. (...) a educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil.

Piletti e Piletti (2003) apud Piaget (1973, p.40) expressam em relação ao direito da educação, afirmando que o direito da pessoa humana à educação é assumir uma responsabilidade muito mais pesada do que assegurar a cada um a possibilidade da leitura, da escrita e do cálculo. Significa, a rigor, garantir para toda criança o pleno desenvolvimento de suas funções mentais e a aquisição dos conhecimentos, bem como dos valores morais que correspondam ao exercício dessas funções, até a adaptação à vida social atual. É antes de qualquer coisa, por conseguinte, assumir a obrigação – levando em conta a constituição e as aptidões que distinguem cada indivíduo – de nada destruir ou maltratar, das possibilidades que ele encerra e que cabe à sociedade ser a primeira a beneficiar, ao invés de deixar, que se desperdicem importantes frações e se sufoquem outras.

2.2 A escola

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

a escola revela um compromisso em garantir aos saberes elaborados socialmente, pois constituem instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de desfrutar ou refutar as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. (BRASIL, 1997, p.44)

Os conteúdos escolares ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais. Requerendo da escola que seja um espaço de formação e informação em que aprendizagem e conteúdo devem necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes em um universo cultural maior. A educação escolar como prática tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam o necessário para constituir instrumentos de compreensão da realidade e de participação sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas. Condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objetivo de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais. É necessário que a instituição escolar fragmente um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

Ao elaborar o projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos.

2.3 A importância do Educador Infantil

Para Coelho (2000, p.24) “A tendência já não é o ideal de alcançar a realização completa e definitiva do ser, mas participar da evolução contínua da vida”.

De acordo com Coelho (2000) “o professor precisa estar sintonizado com a realidade que o cerca, pois a criança vivencia os ideais e os valores que a família e a escola propiciam a ela”.

Daí a importância de tanto a família quanto os educadores trabalharem em parceria, valendo-se de atitudes para despertar coragem, otimismo, alegria, fé e confiança nas crianças, para que elas possam desenvolver a capacidade e o entusiasmo necessário para enfrentar os desafios da vida.

Entretanto, o cultivo ao respeito e à consideração aos semelhantes desperta o bom comportamento nos seres humanos, supondo que não ensina

a cooperação, o respeito, a solidariedade, é preciso vivê-los. Os pais e professores são desse modo, iguais e exemplos, devendo agir de acordo com suas palavras, pois só um grande educador pode formar um grande estudante.

2.4 A busca do desenvolvimento educacional para com a educação sexual.

De acordo com o MEC, no ano de 1990 o Brasil fez parte da *Conferência Mundial de Educação para Todos*, cidade de Jontein na Tailândia, promovida conjuntamente pelo Banco Mundial, pela UNICEF, pelo PNUD e pela UNESCO. Deste encontro saíram algumas decisões importantes que visam o desenvolvimento educacional, sendo necessário atender a todos com uma educação satisfatória. Tendo em vista o contexto internacional e o quadro atual da educação brasileira, o MEC coordenou a estruturação e elaboração do *Plano Decenal*. Este plano foi elaborado para os dez anos compreendidos de 1993 até o ano de 2003, visando à qualidade e aprimoramento da estrutura do ensino brasileiro.

O plano Decenal que foi elaborado e a Constituição Federal de 1988 afirmado que é necessário e obrigatório o Estado apontar caminhos que orientem todas as ações relacionadas à educação brasileira, tentando assim, buscar qualidade para o ensino e uma melhoria no atendimento. Nessa linha, de abordagem, em 12 de Setembro de 1996 foi elaborado uma Emenda Constitucional de nº 14, afirmando que os Estados e os municípios são responsáveis pelo desenvolvimento do Ensino Fundamental. No dia 20 de Dezembro de 1996 é aprovada a Lei de diretrizes e Bases (LDB), consolidando tudo o que já havia sido discutido. A LDB reforça a necessidade da implantação de um ensino básico de qualidade para todos, apesar de muitos mostrarem que se trata de uma lei bastante contraditória e favorecedora do ensino privado.

De acordo com o Ministério da Educação, a LDB fundamenta-se na necessidade de desenvolver a formação básica para a constituição do cidadão.

Segundo o Guia de Consulta (1999, p.17):

Historicamente, no Brasil predominou a gestão centralizada da educação o que reflete os avanços e recuo de poder que caracterizam a história política brasileira durante os períodos da Colônia, do Império, da consolidação da República, da Revolução de 1930 e a Ditadura Militar a partir de 1964. A educação fundamental não mereceu atenção por parte da maioria dos governos, que privilegiaram o atendimento às elites, direcionando os recursos para os níveis mais elevados de ensino.

Os Parâmetros curriculares Nacionais são um referencial importante para a educação em todo o país. São elementos que buscam a melhoria da qualidade da educação brasileira, tentando amenizar os problemas existentes. Esse documento é de suma importância para serem criadas propostas que orientem o trabalho das instituições de ensino em todo o Brasil. Pretende-se dessa forma criar uma educação voltada para o meio social e formar cidadãos conscientes e aprofundar as pesquisas em vários níveis do conhecimento.

Partindo desse pressuposto os Parâmetros Curriculares Nacionais surge da grande necessidade de construir um referencial para todo o Ensino Fundamental, permitindo que todos os alunos tenham acesso à sala de aula e ao conhecimento a ser adquirido para a formação da cidadania. Além disso, tem-se a intenção de promover algumas reflexões e debates envolvendo a escola e a sociedade em torno do âmbito escolar. Nesse mesmo sentido a LDB que também tenta promover uma melhoria na qualidade do ensino e dos profissionais que atuam nessa área e que estão engajados no processo educacional.

A educação sexual também está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (p.87) como tema a ser trabalhado por meio da transversalidade, uma vez que o tema se faz a cada dia mais necessário, onde as áreas temáticas tratam o tema de acordo com a proposta de trabalho, em toda a prática pedagógica.

2.5 **Aprendizagem**

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.14):

A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões orçamentárias, à implantação de políticas de recursos humanos ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficiente a adoção propostas educacionais compatíveis com atendimento.

Medeiros (2002 p.16) diz:

Ganhamos a vida e precisamos fazer dela luz, onde nossas gerações possam receber reflexos necessários para dar continuidade ao projeto de vida sempre com firmeza e uma grande certeza fazer parte de uma história. (...) por isso pais e mães procurem participar da vida de seus filhos. Eles precisam de luz para dar continuidade às novas e futuras gerações, incluindo na história.

Houve muitas modificações na maneira de educar as crianças, ao longo dos tempos, no decorrer do processo histórico. Atualmente, é concedida à criança a oportunidade e liberdade para se expressar, sem as imposições do passado. Elas mostram o que sentem naturalmente com o jeito próprio de ver o mundo. No decorrer da aprendizagem houve fatos diferentes e relatos, no diferencial cotidiano e assim vai contribuindo para a formação psicológica e para o desenvolvimento intelectual, auxiliando na convivência diária. Mesmo com tantas descobertas na presença da família, no processo de aprendizagem e no dia a dia da escola, contribuindo para a formação do ser. Tendo em vista que, na fase de aprendizagem a criança necessita de muita atenção, cuidado e incentivo, pois tudo para ela é ia nova descoberta.

O ato de educar vai ao encontro dos seres humanos de gerações diferentes. Na verdade, compreende as informações do mundo. Os educadores ainda se espelham na esperança contínua no que diz respeito ao seu ofício, sem desistir do desenvolvimento dos alunos; que têm o direito a uma infância da maneira que se deve, dando sentido a vida dos professores e das crianças sem seu processo de aprendizagem.

Tendo considerado isso tudo sobre a educação de uma forma geral, concordamos que as legislações educacionais deveriam ter possibilitado um aprimorado as ferramentas de ensino, para que os alunos possam interagir com os professores de forma similar à que agem nas redes sociais e nas

interações com os amigos. Nessa linha, podemos supor que as manifestações sexuais, em virtude da popularização das tecnologias da informação, estão aflorando cada vez mais cedo.

Roche (2015) discorre sobre as mudanças tecnológicas ocorridas no séc. XIX e a revolução sexual, no séc. XX e como elas provocaram mudanças nos processos de socialização e de educação dos indivíduos, substituindo antigos enfoques na expressão da sexualidade e nas formas de vivência.

As referidas mudanças proporcionaram a configuração da educação sexual, e que na maioria das escolas, o professor de biologia era quem abordava o tema de reprodução, com enfoque puramente biológico. Por outro lado, aquelas instituições mais liberais, que se dispunham a tratar do assunto sobre a sexualidade, eram deparadas com a resistência dos pais e da sociedade, e o assunto era tratado como tabu. A sexualidade era ignorada tanto pelos pais quanto pelos professores. Crianças e adolescentes eram tratados como seres assexuados; falar sobre sexo nas salas de aula era considerado um estímulo à atividade sexual. O aluno não podia reivindicar o espaço para tal, pois toda a sociedade encarava a sexualidade de forma pouco transparente. O sexo era assunto a ser tratado entre quatro paredes, e não discutido o assunto, imaginava-se que o conhecimento viria natural, trazendo respostas às indagações.

Ao falar de sexualidade na educação infantil, o educador deverá estar atento a muitas questões, pois o assunto abrange muitos preconceitos, tabus e crenças. Além disso, a sexualidade é entendida como algo inerente ao ser humano, que se manifesta a partir do nascimento e vai até o momento da morte, apresentando diferentes formas, de acordo com cada etapa do desenvolvimento. Deste modo, a sexualidade infantil irá se desenvolver a partir dos primeiros dias de vida e irá se manifestar de maneiras diferentes em todo período da infância. Portanto, a sexualidade, assim como a inteligência, será construída desde as suas possibilidades pessoais até a sua interação com o meio social e cultural (BRASIL, 2000).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Nossa investigação foi efetivada por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo com o caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica é baseada em pesquisas e leituras de material já elaborados, como livros e artigos científicos, que por meio de anotações são utilizando autores que conhecem e tratam do assunto abordado, servindo de suporte a fundamentação teórica do estudo.

Após a pesquisa bibliográfica, fizemos a pesquisa de campo recolhendo, registrando, ordenando e comparando dados coletados de acordo com os objetivos do assunto escolhido – Como os educadores lidam com a manifestação da sexualidade infantil no 3º ano do ensino fundamental, crianças com idade de sete a oito anos – como objeto de estudo. Observamos como os fatos ocorrem, coletamos os dados e registramos variáveis sobre a natureza do conhecimento científico no tema abordado sobre sexualidade infantil e a sua função social.

A pesquisa se desenvolveu em caráter qualitativo, onde os entrevistados foram estimulados a pensarem livremente sobre o tema apresentado, apontando o caminho através de questionários e entrevistas semiestruturadas, no intuito de se obter o ponto de vista da pessoa entrevistada, essa modalidade requer o uso de recursos nos quais o objetivo é apurar as opiniões explícitas dos entrevistados. Um questionário representa um dos meios mais eficazes para testar de forma precisa às hipóteses levantadas. Todos esses recursos foram empregados.

Ademais, segundo Alves-Mazzotti (2004, p.132), o pesquisador entra “como principal instrumento de investigação e necessidade de contato direto e prolongado com o campo, para poder captar os significados dos comportamentos”.

Segundo Richardson (2008, p.80), as pesquisas qualitativas podem:

descrever a complexidade de determinado problema, analisar as interações entre as variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Os métodos utilizados para a pesquisa pretenderam mostrar por meio documental como os pedagogos e educadores estão posicionados no processo educacional em relação ao tema proposto. Foi possível mostrar o que realmente acontece no dia-a-dia da sala de aula, a relação professor e aluno, como auxílio na formação da personalidade.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas, uma no âmbito municipal e outra estadual, com o intuito de comparar os resultados obtidos, para serem apresentados como forma de clarificar o olhar sobre o tema educação sexual.

Pesquisou-se em duas escolas, sendo que em cada uma delas foram pesquisadas duas professoras do 3º ano com questionários estruturados, duas diretoras e duas coordenadoras pedagógicas, com entrevistas semiestruturadas nas duas referidas escolas, com o intuito de conhecer na prática a teoria abordada até o momento, como forma de questionar os autores pesquisados.

AS ESCOLAS

Rede Municipal:

A Escola Municipal está situada a Rua Maxímiano Mendes nº17 Centro. Uma escola que existe há mais de 20 anos atendendo crianças do maternal ao 5ºano funcionando em dois períodos, matutino e vespertino, contendo 217 crianças matriculadas e 23 funcionários diretos.

A escolha por essa escola deveu-se ao fato de sua atuação ter um bom conceito na comunidade, que perceber um importante trabalho realizado em prol da educação, e por acreditar que ao desenvolver um trabalho junto a equipe da escola eu, na qualidade de pesquisadora e estudante de pedagogia,

poderia enriquecer sobremaneira a formação, por envolver-me com a prática pedagógica dessas instituições.

A escola funciona em um prédio alugado pela prefeitura, portanto não tem um local próprio para um ambiente escolar, tudo é adaptado causando alguns desconfortos aos alunos e proporcionando limitação ao trabalho realizado pela equipe pedagógica.

Em uma visita inicial, fui muito bem recebida pela diretora da escola que apresentou-me todas as instalações e os educadores do período matutino. Na escola funciona 6 salas de aulas, 1 sala de coordenação, 1 sala de direção e secretariado, 1 cozinha e cantina, 1 sala de vídeo e biblioteca, 1 banheiro para funcionários e 2 para os alunos, sendo 1 masculino e 1 feminino, existem 2 espaços para o recreio, onde ambos são expostos ao sol e chuva, divididos por um portão, sendo que em dias alternados as crianças são divididas em dois grupos para brincarem no pátio pequeno e no grande, para evitar algum acidente.

A aula começa às 7:00h com término às 11:30h, com intervalo de 15 minutos para o recreio. Segundo a diretora, a escola trabalha linha a construtivista e interacionista, propondo viabilizar o processo educativo como um instrumento de formação intelectual e transformação social.

O lanche é servido dentro da sala de aula. Essa merenda escolar ainda é mantida pela prefeitura, mas uma nutricionista faz o cardápio do que deve ser servido às crianças com a quantidade certa de cada ingrediente utilizado na feitura. Dois alunos com problemas de saúde têm seu cardápio pregado no armário da cantina, pois é servido a eles somente o que podem comer, garantindo assim, uma alimentação adequada, a alimentação saudável é possível dentro da escola, ainda devido alguns problemas enfrentados.

O projeto político pedagógico é construído com toda a equipe e a cada ano são acrescentadas as mudanças ocorridas como lançamento para objetivos para o próximo ano. O PPP aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avanço

no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade.

O PPP, registra a Lei de Autorização e Resolução nº 136 de 02/03/2005 que legitima o funcionamento no atendimento a Educação Infantil, com crianças de 03, 04 e 05 anos distribuídos no Agrupamento III, Agrupamento IV e Agrupamento V foi alterada pela Lei de Autorização e Resolução CME/GO nº 008 de 09 de fevereiro de 2012, que atenderá à Educação Infantil (Agrupamento III, Agrupamento IV e Agrupamento V) e o Ensino Fundamental primeira fase do 1º ao 5º ano.

A coordenação pedagógica é dividida em educação infantil e ensino fundamental 1ª fase, cada qual com sua coordenadora que auxilia os professores e se reúnem quinzenalmente para fazerem o planejamento das aulas uma relação estabelecida e democrática. Trabalho realizado em equipe é sólido e persistente, com o comprometimento de cada membro, acreditando no trabalho desenvolvido dentro da escola respeitando as faixas etárias das crianças.

Essa, como todas as escolas Municipais, tem o apoio e parceria com o CRAIS (Centro de Referência e Assistência Social) onde contam com o apoio do psicólogo e do assistente social e outros serviços de referência.

Cabe ao Conselho de Classe a cada fim de semestre realizar debate sobre o processo pedagógico, ensino, aprendizagem e avaliação dessa aprendizagem e a recuperação paralela, promovendo mudanças e adaptações necessárias ao seu aprimoramento.

A escola trabalha com uma diversidade de cultura e etnia, e trabalha respeitando e valorizando as diferenças, respeitando e valorizando cada educando, conta com um corpo docente estruturado e com professores capacitados. Onde conhece a realidade de todos os alunos, recebendo crianças de classe baixa e média.

A escola é sempre muito limpa a cantina e os banheiros muito bem lavados, as salas de aulas tem filtro de água, limpos, o chão é varrido e higienizado de um período para o outro.

A escola recebe verba do PDDE¹, onde planejado pela escola são comprados material didático, pedagógico e de limpeza diretamente, uma liberdade e ganho em relação à prefeitura, pois antes tudo era passado pela secretária de educação, e faltava muito material para trabalhar, com isso a escola ganhou um trabalho mais eficiente e pode fornecer uma educação melhor, exemplo disso é que as escolas municipais da cidade cresceram muito e a escola Sonho Infantil, ganhou como a melhor escola de educação infantil e ensino fundamental da cidade, existe lista de espera por uma vaga para matrículas.

A escola conta ainda com suporte psicopedagógico, através da secretaria municipal de educação sempre que precisar, conta com professor de apoio, pois é uma escola inclusiva e recebem alunos com NEE², apesar de não possuir nenhum tipo de estrutura física para esse trabalho.

Um palco para a realização de contação de estórias usando fantoches é a única ferramenta para a arte, não possui laboratório de informática, aliás, a escola conta apenas com dois computadores um na sala da diretoria e outro na coordenação pedagógica.

A comunidade escolar conta com o centro histórico da cidade, onde projetos relacionados à história local são realizados e apresentações em datas comemorativas, currículo elaborado respeitado à matriz de habilidade e as séries iniciais. A avaliação do ensino fundamental é realizada esporadicamente, sem dia prévio fazendo com que a cada conteúdo explorado

¹ Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

<http://www.fnnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>

² NEE quer dizer Necessidades Educativas Especiais e é um conceito atual em Educação. O conceito de NEE passou a ser conhecido em 1978 a partir da sua formulação no "Relatório Warnock", apresentado ao parlamento do Reino Unido, pela Secretaria de Estado para a Educação e Ciência, Secretaria do Estado para a Escócia e a Secretaria do Estado para o País de Gales (...). O conceito de NEE só foi adotado e redefinido a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), passando a abranger todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvam deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

<https://sites.google.com/site/lucianealvesee/o-que--nee>

pelo professor possa ser avaliado e se houver necessidade fazer uma revisão, buscando no aluno um aprendizado, já que a humanização existe na escola e nem sempre o dia marcado para a avaliação é o dia certo para todos.

A escola tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o objetivo de oferecer e garantir o direito a educação gratuita, o combate a exclusão e a repetência; e a evasão como forma de assegurar a permanência e continuidade dos estudos dos alunos, contando para isso com todos os segmentos da Unidade Escolar para viabilizar o processo educacional.

Rede Estadual:

Colégio Estadual que fica situada na rua B Qd. 03 Lt. 01 Setor Aeroporto na cidade de Goiás, uma escola com mais de trinta anos que atende crianças do ensino fundamental 1ª fase (1º ao 5º ano), onde nos últimos três anos atende no período integral, desenvolvendo oficinas do projeto mais educação.

A escolha foi feita por perceber que é um colégio estadual que apesar de muitos sacrifícios zela por uma educação de qualidade em prol da sociedade local que é muito carente, recebendo crianças com vários tipos de situações familiares.

A diretora me recebeu muito bem ao me apresentar como aluna de graduação e com a pretensão de fazer uma pesquisa em seu colégio. Portando apresentou-me toda a escola. O horário de funcionamento é no período integral entre as 7:00 às 16:30. No período noturno conta ainda com o projeto de educação de jovens e adultos (EJA), do ensino fundamental.

O colégio tem prédio próprio, ainda construído por paredes de placas de cimento, onde torna as salas de aulas muito quentes. Possui quadra de esportes coberta. Sala de recurso. Secretaria e diretoria, além de uma cantina e banheiros feminino e masculino. O pátio tem uma parte cimentada e outra de chão, com árvores frutíferas plantas, onde deixa o local bastante arejado e com sombra.

O colégio recebe algumas verbas federais e estaduais, como os programas FNDE³, PDDE, MAIS EDUCAÇÃO⁴, PROESCOLA⁵ e já foi beneficiada com o programa MAIS CULTURA NA ESCOLA⁶, por ser uma instituição que valoriza a educando e o educador. As refeições realizadas na escola como o almoço e o lanche seguem um cardápio elabora por nutricionista da rede estadual.

O PPP tem a proposta pedagógica volata para o desenvolvimento das habilidades e competências tais como: compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações problemas, sintetizar, e sobretudo garantir a apropriação das habilidades comuns a todas as áreas do conhecimento.

As atividades Curriculares Pedagógicas da escola de tempo integral (oficinas) têm por objetivo o resgate da cultura popular e a busca da cidadania

³ O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela [Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968](#), e alterada pelo [Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969](#), é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Para alcançar a melhoria e garantir uma educação de qualidade a todos, em especial a educação básica da rede pública, o FNDE se tornou o maior parceiro dos 26 estados, dos 5.565 municípios e do Distrito Federal. Neste contexto, os repasses de dinheiro são divididos em constitucionais, automáticos e voluntários (convênios).

<http://www.fnde.gov.br/fnde/institucional>

⁴ O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao>

⁵ Art. 1º Fica instituído, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, o Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola –PROESCOLA-, com o objetivo de prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas do ensino fundamental, médio, especial e de jovens e adultos da rede estadual, às escolas qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, observado o art. 213 da Constituição Federal, e às escolas da rede municipal que preencherem os requisitos desta Lei, atendidas as demais disposições legais pertinentes.

http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=2579

⁶ O Programa consiste em uma iniciativa interministerial, firmada entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), com a finalidade de fomentar ações que promovam o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e experiências culturais em curso nas comunidades locais e nos múltiplos territórios.

http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/manualdesenvolvimento_maisculturanaescolas_periodo+eleitoral_19-08.pdf/ecf78e5c-f9bd-4528-a427-a1c906d12c56

por meio do lúdico, sendo esses instrumentos de transformação e complementação do trabalho desenvolvido, oportunizando, aos alunos momentos de aprimoramento do conhecimento adquirido nas diversas áreas do saber.

Como objetivo geral o colégio conta com a organização curricular voltada para o desenvolvimento global do aluno, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados e motivadores. Para tanto, a matriz curricular é ampliada com atividades curriculares que promove o interesse e permanência do aluno.

Outra preocupação do corpo docente do colégio é transformar o tempo pedagógico em situações de aprendizagem ativas, interessantes, significativas, reais e voltadas para o fortalecimento da autoestima e do convívio social harmônico sendo prioridades fundamentais na construção de uma escola de todos e para todos.

O colégio trabalha com uma diversidade de cultura e etnia, valorizando as culturas afro e o Dia do Cigano, Lei 10639 de 09/01/2003. Trabalha respeitando e valorizando as diferenças, respeitando e valorizando cada educando, os professores e o corpo docente é muito bem estruturado com formações adequadas, de forma que promova um melhor desenvolvimento aos educandos de baixa renda que é o público alvo da escola.

O colégio é sempre muito limpo, pois conta com duas auxiliares para a realização do serviço, os banheiros bem lavados, as salas de aulas tem filtro de água, a cozinha é muito bem higienizada.

O colégio trabalha com a Inclusão escolar ⁷de crianças portadoras de necessidades especiais, desta maneira busca aprimorar o conhecimento, adaptar os conteúdos e metodologias a fim de prestar atendimento de qualidade aos alunos que necessitam, com professores de apoio devidamente qualificados.

⁷ Inclusão escolar é acolher todas as pessoas sem exceção, no sistema de ensino, independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional ou pessoas com deficiências física e mental.
<http://cursosonline.uol.com.br/assinatura/artigos/educacao/o-que-e-inclusao-escolar/#rmcl>

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos objetivos de pesquisa e da coleta de dados apresentaremos os resultados de forma simples e objetiva, analisando e confrontando o que foi relatado por meio de entrevista semiestruturada e questionário, (apêndice) com os teóricos pesquisados. A pesquisa cumpriu o elaborado na metodologia, foram entrevistadas diretoras e coordenadoras pedagógicas e questionadas professoras regente do 3º ano do ensino fundamental, em duas escolas, sendo uma municipal e outra estadual.

3.1 - Apresentação da análise de Pesquisa de campo com diretoras e coordenadoras.

Por meio das entrevistas semiestruturadas coletadas, podemos perceber que a manifestação da sexualidade em crianças da faixa etária de 7 a 8 anos acontece de diversas maneiras, na forma de vestir, no comportamento e na forma de conversar. Tanto dentro da sala de aula quanto fora nos horários de recreação.

A diretora da escola municipal retrata ainda um fato que explica a manifestação da sexualidade em um aluno:

Percebo que as crianças do 3º ano já tem noção básica e normal sobre a sexualidade, porém a manifestação maior é percebida em um aluno especial que tem síndrome de Down, que através de gestos demonstra a sexualidade bastante aflorada.

Na escola municipal a diretora e coordenadora acreditam que a educação em nosso país teve grandes avanços nos últimos anos, mas em relação a educação sexual ainda estamos no tradicionalismo. Mas que a educação sexual é prevista no PPP da instituição.

Diante da entrevista a coordenadora pedagógica municipal cita:

O professor não encontra apoio de recurso didático e nenhuma formação específica para lidar com a sexualidade infantil. O que faz com que o professor vá a busca sozinho, de material

adequado na internet e acaba por não se preparar adequadamente sobre o assunto ao ser questionado pelo aluno.

A diretora e a coordenadora da escola estadual acreditam que falta formação específica para que o professor possa lidar com a questão, como recursos didáticos.

A coordenadora municipal ao ser questionada sobre o processo educacional para com a necessidade do educador, cita:

A escola é considerada como um lugar adequado para orientação sexual tem a missão de colaborar com a família na educação das crianças. Mas, falta um entendimento entre família e escola, muitas vezes alguns pais não aceitam falar de sexualidade com seus filhos no ambiente escolar e ao mesmo tempo alguns professores não estão preparados para responder alguns questionamentos feitos por alunos.

O que pode ser percebido e analisado é que a família deixa muito a desejar no que diz respeito ao assunto. Esta não auxilia a escola na orientação de seus filhos. Não aceita que o tema da sexualidade seja abordado no ambiente escolar. Uma via de duas mãos, onde entra o tabu, o receio e a não preparação adequada de ambas as partes, família e escola.

O programa Saúde na Escola⁸ é ministrado apenas na rede municipal, onde o corpo gestor percebe a necessidade e benefícios trazidos por ele, às crianças aprendem sobre a higiene, alimentação saudável e prevenção a doenças por meio de palestras.

A coordenadora municipal acrescenta ainda em relação ao PSE:

Com esse programa as crianças e adolescentes tem a comodidade de receber esse tratamento no ambiente escolar e a certeza de que estão sendo bem cuidados, sem precisar procurar os postos de saúde.

Todas as entrevistadas acreditam que a tecnologia, celular e internet, e a mídia ao alcance de todos, inclusive das crianças é prejudicial para a formação da sexualidade da criança, uma vez que tudo é visto e repercutido por elas no ambiente escolar. Uma colocação que traz a família como parceira

⁸ O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral.

<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>

da escola, que não acontece, a família é submissa ao assunto, por receio, deixando a cargo da escola mais esta missão.

3.2 - Apresentação da análise de Pesquisa de campo com professoras

Diante dos questionários aplicados, as professoras que trabalham diretamente com os alunos de 7 a 8 anos, afirmaram que os desafios diante da manifestação da sexualidade existem sim, pois falta informação a essas crianças e a família, em que estas na maioria dos casos são desestruturadas.

A professora da escola estadual ainda acrescenta uma fala ao ser questionada como percebe a manifestação da sexualidade nas crianças:

[...] a precocidade da sexualidade, a falta de pudor com o corpo devido a sensualidade precoce, que na maioria das vezes é incentivada pela família, vocabulário inadequado para a idade, gestos obscenos, dentre outros fatores...

Cabe ao professor perceber diante da sua formação pedagógica que o processo de formação do corpo acontece, e cada dia mais cedo, a sexualidade esta precoce. Onde o professor deve ser apenas orientador e respondendo aos questionamentos com veracidade e firmeza. Buscando a parceria da família, uma vez que a educação da criança é responsabilidade das duas partes, escola e família. Vale lembrar que o pedagogo tem formação para orientar e influencia os valores humanos da pessoa, portanto deve ser feita de forma honesta e consciente.

Diante do papel do educador no processo ensino-aprendizagem a professora estadual diz:

[...] é de orientar com relação a sexualidade infantil, mostrando ao aluno desta faixa etária que a momento certo para sexualidade, que o corpo nesta idade está preparado para brincar e não para uma vida sexual ativa.

Ao serem questionadas sobre a tecnologia como auxiliar na sexualidade aflorada das crianças ambas responderam que os veículos de comunicação como a mídia e internet ajuda a queimar etapas no processo de formação da criança, não se tem mais censura e pudor tudo justificado pela falta de tempo dos pais para com seus filhos.

Com relação à tecnologia a professora estadual diz:

Hoje os meios de comunicação têm estimulado o visual e a audição das crianças com imagens inadequadas a suas idades. Não a mais censura e a falta de tempo dos pais trem permitido que seus filhos sejam bombardeados com futilidades. Não há mais controle das informações. Nossos alunos acabam sendo estimulados e assim sua sexualidade é aflorada cada vez mais cedo.[...]

Amostra em porcentagem da manifestação da sexualidade nas escolas pesquisadas (quadro 1.1):

Quantos alunos em sua sala de aula esta manifestando a sexualidade na faixa etária de 7 a 8 anos?	
Rede municipal (28 alunos)	Rede estadual (35 alunos)
10 %	90 %

Elaboração: da autora, 2015.

3.3– Análise da formação acadêmica e tempo de atuação na educação dos pesquisados

Formação dos educadores da rede municipal (quadro 1.2):

Diretora	Graduada em licenciatura de pedagogia e especializada em gestão escolar.	25 anos
Coordenadora	Graduação em licenciatura de letras.	10 anos
Professora	Graduada em licenciatura de letras e especializada em ciência da religião.	25 anos

Elaboração: da autora, 2015

Formação dos educadores da rede estadual (quadro 1.3):

Diretora	Graduada em licenciatura de letras, pós-graduada em psicopedagogia e gestão escolar.	20 anos
Coordenadora	Graduada em licenciatura de letras e especializada em língua portuguesa.	22 anos
Professora	Graduada em licenciatura de geografia e especializada em educação ambiental.	16 anos

Elaboração: da autora, 2015.

Diante dos quadros 1.2 e 1.3 podemos perceber que apenas a diretora da rede municipal é pedagoga e que a diretora da rede estadual possui pós-graduação em psicopedagogia, o que pode demonstrar, em certa medida, o despreparo do quadro dos profissionais da educação, tanto por parte da rede municipal quanto da rede estadual.

Louro (1997 p. 132.133) traz uma concepção que confirma as informações coletadas:

Dispomos de poucas informações sobre as formas como as escolas brasileiras conduzem suas aulas ou atividades ligadas à educação sexual. Mas é possível supor, pelos livros e materiais didáticos disponíveis no mercado, pelas indagações de professoras e professores, pelas reportagens e programas da mídia, que essa ainda é uma área onde todos/as se movimentam com extrema cautela e com muitos receios, onde a regra é buscar refúgio no "científico" (que é traduzido, neste caso, por um estreito biologismo), evitando a contextualização social e cultural das questões.

3.4 – Analisando a pesquisa de campo

Desta forma diante dos resultados coletados pode-se afirmar que a tecnologia influencia na curiosidade pela busca da sexualidade infantil, e ainda afirmamos que traz concepções erradas, como afirma a psicóloga Fernanda Roche (2013 p.1) que cita “As crianças sofrem cada vez mais a influencia da tevê, de amigos, de parentes, de babás e empregadas, muitas vezes recebendo noções erradas e prejudiciais”.

A tecnologia ao alcance das crianças deve ser controlada pelos pais e educadores, uma vez que a criança pode “aprender” o que não é condizente para sua idade. Como vídeos pornográficos e jogos sexuais violentos, tudo isso educa de forma errada. Por isso é necessário responder aos questionamentos de forma simples, clara e objetiva.

Como afirma Ferreira (2001) o professor deve estar sempre disponível para conversar sobre o assunto devendo responder às perguntas de acordo com a faixa etária da criança e com a linguagem adequada de forma sincera e honesta.

Os currículos escolares devem abordar o tema a sexualidade como tema transversal, respondendo sim as curiosidades das crianças, mas sem nenhuma preparo adequado.

Nesse sentido nota-se diante das pesquisas que algumas entrevistas buscam conhecimento e aborda o assunto no âmbito escolar, por outro lado existe uma negação da existência do problema uma vez que não se quis falar no assunto proposto ou se respondeu superficialmente. O que leva a crer que o tabu, o respeito aos valores e crenças da família esta sendo influenciado no ambiente escolar, onde o assunto não é abordado.

Essa negação a sexualidade infantil é confirmada por Bidaud (p.321) “a negação da sexualidade infantil, dessa forma, a única figura que conta é a sexualidade de um adulto”.

Os problemas familiares apontados por José; Coelho (2004) foram confirmados nas pesquisas, as novas estruturas familiares, formados por avós e pais separados, trazem bastantes problemas no desenvolvimento da criança em especial a sua sexualidade, onde os avós não tratam do tema por certo, receio e os pais que começam um novo relacionamento não se preocupa com alguns pudores o que leva a criança a perceber a sexualidade de um dois pais, como ato sexual em si, que foi relatado em uma entrevista.

O que vale ressaltar ainda é o despreparo e falta de recurso didático para trabalhar a educação sexual, mesmo sendo trazida pelo PCN e existir leis que fundamentam o tema nas escolas, mesmo no século XXI o tradicionalismo ainda é presente no que tange a sexualidade, o que é proposto como didáticos são os livros de ciências ministrados apenas no 6º ano do ensino fundamental 2ª fase, portanto cabe ao professor a busca por material na internet a única ferramenta que dispõe dos recursos para a faixa etária de 7 a 8 anos.

Diante do quadro 1.1 percebemos uma grande diferença em porcentagem na manifestação da sexualidade das crianças da faixa etária pesquisada. Analisando a questão geográfica e social da cidade de Goiás, podemos afirmar que o quadro demonstra sim um fato verídico, pois o bairro onde se encontra a escola da rede estadual é constituído por famílias com maior desestrutura familiar da cidade. Pais separados, avós responsáveis pela criação dos netos. Em entrevista a diretora da rede estadual aponta que o trabalho de educação sexual é complicado, pois a família não dá exemplos,

nem mesmo no modo de se vestir, e não é parceira da escola, o que ocorre um pouco diferente na rede municipal que encontra resistência da família diante do tema, porém conta com o apoio dos pais no que diz respeito a estrutura familiar. Segundo Louro (1997), “sem a sexualidade não haveria qualquer curiosidade e sem curiosidade o ser humano não seria capaz de aprender”.

O currículo da sexualidade deve estar mais próximo à dinâmica da sexualidade e ao cuidado de si. Uma conversa franca não pode ser planejada antecipadamente, pois se tentarmos prever o que acontecerá estaremos nos movimentando no terreno da paixão pela ignorância.

Os professores, mesmo com toda habilidade em conduzir a educação estudantil, muitas vezes recebem questionamentos por parte de seus alunos e por sua vez questiona-se sobre qual forma seria mais viável para responder à situação vivenciada. Encontram dificuldades em passar o conhecimento referente a sexualidade, pois se esbarram na formação cultural, político e pedagógica, ou se sentem as vezes constrangidos ou até mesmo ignoram, outros dizem respostas evasivas ou até mesmo falam a verdade, porém precisam de respaldo quanto a formação para lidar com o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização dessa pesquisa sobre a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental na faixa etária de 07 a 08 anos de idade aponta a necessidade de melhor capacitar as instituições e professores quanto à compreensão dessa questão, pois se reflete no meio social; nas instituições de ensino e nas famílias, atinge tanto discentes quanto docentes.

Diante do que foi pesquisado nas escolas e nas pesquisas bibliográficas, podemos afirmar que na faixa etária pesquisada a criança começa a perceber de forma mais clara a sexualidade. Isso ocorre porque nessa fase acontece a autoexploração do corpo, masturbação e outras experiências saudáveis. Do mesmo modo que aprende andar, a falar e a fazer uma série de descobertas a respeito do ambiente que a cerca, ela também aprende sobre seu corpo, sobre as sensações e carinho, prazer e/ou desprazer que marcarão profundamente sua vida.

Dessa maneira, a sociedade se desenvolve a partir da perspectiva do conhecimento do outro ser. Porém, nos tempos remotos havia constrangimento em se tratar de qualquer assunto que abrangesse sobre sexualidade, com o passar do tempo as pessoas adquirindo outras formas de pensar e agir em decorrência do desenvolvimento social influenciado pelos meios de comunicação, onde a repressão moral deu lugar à conscientização dos fatores biológicos e a construção de valores psicossociais.

Observa-se que a sexualidade infantil deve ser abordada de forma verídica e esclarecedora, de maneira a ser focalizada nas escolas e nos lares.

Com relação às entrevistas feitas com as gestoras das escolas percebe-se que existem ainda barreiras para sanar dúvidas do aluno entre os problemas constatados estão a falta de recurso didático e a qualificação específica para lidar com a sexualidade infantil, com base na bibliografia consultada e nos resultados da investigação, podemos afirmar que tratar do assunto sobre a sexualidade com ansiedade, vergonha ou culpa é perigoso, pois de certa forma transmitirá esses sentimentos.

Dessa forma, entendemos que, caso a pessoa sentia vergonha ou pouco à vontade para agir ou responder as perguntas infantis de forma

sistemática, deverá buscar ajuda de um profissional especializado, o qual poderá ajudar a refletir sobre os valores com relação ao assunto.

Foram identificados componentes aplicáveis à educação como um conjunto de conhecimentos; generalizações empíricas como os princípios básicos, leis, e currículo, referindo-se ao âmbito de aplicações, ou seja, a parcela da realidade – situações, fenômenos, problemas. E ainda as disposições de procedimentos ou pautas de atuações que permitem ajustar o conhecimento teórico, as características predominantes da formação da criança.

Enfim, a pesquisa demonstra dados consideráveis com o objetivo de mostrar informações necessárias aos educadores quanto a formação e desenvolvimento das crianças que se encontram nesta faixa etária, informações estas que poderão ser transmitidas conforme a expectativa, e conscientemente com segurança colaborar para uma formação intelectual plausível, focalizando causas, efeitos e soluções a serem inseridas por meio da educação.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que por mais e por isso mesmo “sexualizado” que o mundo atual pareça, há necessidade de que a família e as escolas trabalhem juntas, abordando o assunto, trocando experiências.

É, pois, fundamental que se respeitem as dúvidas e curiosidades infantis, sobretudo no que tange à manifestação da sexualidade. Por isso, é essencial respeitar a própria criança, para que está tenha o embasamento necessário para desenvolver sua sexualidade de forma saudável, com todas as condições para tornar-se um jovem com boa autoestima, boa autoimagem, com uma identidade sexual estruturada de forma sólida, positiva e feliz. Uma vez que a sucessão da curiosidade sexual é evolutiva da inteligência, ou seja, estruturas mentais são constantes e iguais para todos. As ideias correspondentes a cada uma delas, e podem mudar, dependendo da criança ou do meio em que ela vive.

Educar a sexualidade infantil se faz necessário, uma vez que estamos formando um adulto e este deve ser totalmente responsável pelos seus atos. A curiosidade da criança sanada acredita-se que auxilia na prevenção de

doenças sexualmente transmissíveis e na gravidez precoce. Problemas enfrentados por diversas famílias brasileiras.

A pesquisa demonstrou que o educador das escolas investigadas não encontra respaldo do poder público, tanto no âmbito municipal quanto estadual, para educar a criança sexualmente dita. E enfrenta diariamente obstáculos para que isso ocorra, como a negação do problema por parte da família, seja ela por crença, religião ou ignorância, o que acaba acontecendo com o próprio educador.

Educação sexual é para a vida inteira, para alguns pais e educadores não é fácil falar sobre o assunto, mas é necessário, falando ou não estamos educando a sexualidade, depende da forma como isso ocorre. A opção pelo não falar de forma alguma, pode acarretar outros problemas, como a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, e a descoberta do prazer sexual de forma conturbada e sem afetividade.

As entrevistas feitas com as diretoras e coordenadoras confirmou o que me levou a questionar o assunto da manifestação da sexualidade, pois existe sim essa manifestação aflorada nas crianças, em um contexto geral nas escolas, as crianças estão desenvolvendo sua sexualidade cada vez mais cedo, e parte do educador a função de educa-los sexualmente, uma vez que a família nega a existência deste problema. Percebe-se que a gestão escolar esta preparada e consciente da abordagem do tema da sexualidade no cotidiano escolar, já que reconhece e aponta a manifestação sexual das crianças.

Podemos concluir que os avanços na educação diante a educação sexual foram consideráveis, porém no processo didático ainda deixa a desejar. Mesmo diante da tecnologia avançada e ao alcance de todos, ainda prevalece o tradicionalismo no sistema escolar pois, os educadores não encontram apoio adequado, para lidar com a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental, faixa etária de sete a oito anos de idade o que deixa sua percepção e prática a desejar, já que ao enfrentar as curiosidades dos alunos ainda encontram dificuldade em abordar e falar do assunto que é a sexualidade.

PARTE III

PLANO DE AÇÃO FUTURA

Com o término do curso de graduação em pedagogia, pretendo ampliar meus caminhos, quero lecionar, trabalhar na educação, se possível através de um concurso público estadual ou municipal, que é a minha realidade vivida.

Tenho os pés sempre firmes no chão. Não alço voos que não posso pousar. Por um lado isso é ruim, pois temos que ousar para conquistar. Mas por outro, dá segurança e estabilidade. Tenho muitos planos e sonhos para um futuro próximo e outros distantes.

No início do curso fiz algumas amizades verdadeiras, que duram até hoje e acredito durarem eternamente. Sonhamos juntas em abriremos um berçário, onde atenderíamos crianças de 0 a 4 anos de idade. Paramos de falar nisso, mas para mim o sonho ainda não acabou. Quem sabe um dia, poder atender essas crianças será muito bom para as mães que precisam trabalhar e não têm onde deixar. Com a formação que temos seríamos capazes de obter sucesso.

O primeiro passo a trilhar será um curso de pós-graduação na área de libras, pois vejo que a educação inclusiva cresce cada vez mais, e os concursos públicos sempre requerem uma profissional nesta área. Essa vontade foi concretizada com a disciplina de Escolarização de Surdos e Libras ministrada durante a graduação onde o meu interesse passou a ser maior. É muito fascinante aprender outra forma de comunicação.

O curso de pós-graduação em psicopedagogia também é visado por mim, uma vez que quero trabalhar com a educação infantil. Onde poderei ter um conhecimento maior sobre a criança e poder ajudar aqueles que necessitam, já que o curso possibilita esse olhar detalhista de saber distinguir as necessidades específicas de cada criança.

Diante da formação pretendo trabalhar na educação infantil. Sou encantada com a escola onde fiz o meu estágio, até hoje sou parceira da instituição, participo das datas comemorativas, como quadrilhas, dia das mães, dia dos pais e apresentações do fim de ano letivo, as crianças gostam muito de mim e eu delas, sem contar com o corpo docente da escola, que me trata como se eu fosse parte integral da escola.

Os sonhos de um mestrado e doutorado existem no meu caminho, só ainda não sei para quando, pois acredito que estas são formações para quem trabalha com a educação, como ainda não estou na área parece muito precoce sonhar tão alto assim. Um passo de cada vez.

As crianças me encantam com o seu potencial de ingenuidade, meiguice, curiosidade, inteligência. São seres encantadores que não fazem mal a ninguém, por isso acredito que a educação tem que ser mais valorizada, para que o ensino a estas crianças possam ser de qualidade cada vez maior.

O futuro somente a Deus pertence, mas podemos e devemos fazer planos e sonhar, com quem queremos ser, onde queremos estar, pois isso faz parte do sentido da vida, devemos viver o hoje, respeitando os erros de ontem para um amanhã melhor.

Estou na reta final do curso de pedagogia, um caminho por acaso, que hoje me enche de orgulho em dizer que sou pedagoga formada pela UnB, pretendo continuar meus estudos fazer pós-graduação, mestrado e quem sabe até doutorado, as expectativas são grandes.

Pretendo entrar para a área da educação, não estou lecionando por não aceitar ainda os baixos salários oferecidos, mas sei que tudo isso ainda vai mudar, quero passar em um concurso e desenvolver a profissão que passei a gostar.

Hoje olhando para traz percebo que sempre gostei de crianças, de brincadeiras e do lúdico como dizemos, então, percebo que estou no caminho certo, talvez com utopias inexistentes e distantes, mas ainda poso sonhar e nisso eu acredito.

Encontrei uma frase que resume muito bem o que é para mim o futuro:

“O mundo está nas mãos daqueles que tem a coragem de sonhar e de correr o risco de viver seus sonhos”. (Paulo Coelho)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BARBOSA, Derly. **Manual de pesquisa**: metodologia e estudos de monografia. São Paulo: Expressão e Arte, 2010.

BEARZOTI, Paulo. Sexualidade - um conceito psicanalítico freudiano. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/24>. Acesso em: 27 nov. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias**: Uma introdução ao Estudo de Psicologia, 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1999-2001.

BIDAUD, Eric. **O que resta da sexualidade infantil** – Vol.18, n.2 São Paulo 2013, p. 318-326.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural: orientação sexual. 2.ed. Brasília, 2000. v. 10.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Pluralidade, cultura e Orientação Sexual. 1997

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991

DOLTO. Françoise. **Psicanalise e Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooganb, 1971.

ELIA, Luciano. **Corpo e sexualidade em Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Uapê, 1995

ESIL Sociedade Educacional Ltda – Escola Integrada www.esileducacional.com.br/artigo02.asp. Acesso em: 20 jul. 2006

FERREIRA. Wagner. **Orientação Sexual**. 2ª Ed. Brasília, Ruma, 2001.

FREIRE, Paulo. Memória: Paulo Freire”, **Teoria & Debate**, n.º 17, jan/mar, 1992. Entrevista concedida a Mário Sérgio Cortella e Paulo de Tarso Venceslau. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.Br/td17/td17-memoria.htm>. Acesso em: 20 jul. 2006

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem** – Série Educação 12ªed., 6ª impressão. São Paulo: Ática, 2004.

LAMARE. Dr. Rinaldo. **A vida de nossos Filhos de 02 a 16 anos**. 12ª Ed Rio de Janeiro: Bloch, 1985.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação**: Uma nova perspectiva pós-estruturalista. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MARSHALL. Thomas Humphrey. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967

MULLER, Laura. **Saiba como falar sobre sexo em cada idade na faixa de 0 a 17 anos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/06/livro-mostra-como-falar-de-sexo-em-cada-idade-na-faixa-de-0-17-anos.html>. Acesso em: 21 out. 2015.

PEDAGOGO Brasil. Disponível em: www.pedagogobrasil.com.br/cantinho/simaiasampaio9.htm. Acesso em: 20 maio 2015

REPORTAGEM, **Escolas Britânicas darão aulas de educação sexual a crianças de 7 anos** (31/10/10)– FANTASTICO, Rio de Janeiro, <https://www.youtube.com/watch?v=baVW5WoRbAM> acessado em: 21 out 2015

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHE, Fernanda. Falando de sexualidade infantil . Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/falando-de-sexualidade-infantil/>. Acesso em: 21 out. 2015.

ROCHE, Fernanda Sexualidade infantil. Disponível em: <http://espacomorumbi.com.br/modules/news/article.php?storyid=103>. Acesso em: 15 nov. 2015.

SAIBA MAIS. **Programa Saúde na Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola?id=16795>. Acesso em: 06 out. 2015.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Convivendo com seu sexo**: pais e professores. São Paulo. Ed. Paulinas, 1991.

VIGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1984.

_____ **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - FE
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Disciplina: Projeto 5, Fase 2

Ilma. (a) Sr. (a).

Venho, por meio desta, apresentar a aluna **Arethusa Ignácio Campos Lopes** que cursa nesse semestre, a Disciplina Projeto 5, Fase 2, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do curso de Pedagogia a Distância, sendo ofertada pela Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes.

No componente curricular **do Projeto 5, fase**, os alunos “sistemizam conhecimentos culturais, científicos e técnico produzidos ao longo do curso e apresentam como resultado de pesquisa e investigação científica, o Trabalho de Conclusão de Curso”.

Dessa forma, a aluna supracitada necessita realizar pesquisa de campo no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sr (a) gentileza de receber a aluna, portadora desse documento, apoiando-a no desenvolvimento de sua atividade acadêmica.

Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Cordialmente,

Professora Doutora Andréia Mello Lacé

Professora da disciplina Projeto 5, Fase 2 - UAB
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a Distância



Aluna: Arethusa Ignácio Campos Lopes

Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
sob o número do CPF _____,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa para a Monografia “Como os educadores lidam com a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental”. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Arethusa Ignácio Campos Lopes sobre o trabalho e autorizo a utilização dos resultados colhidos, por meio de entrevista semiestrutura, desde que as informações sejam tratadas com ética e para os fins desta pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB



Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia a Distância

Aluna: Arethusa Ignácio Campos Lopes

Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
sob o número do CPF _____,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa para a Monografia “Como os educadores lidam com a manifestação da sexualidade em crianças do 3º ano do ensino fundamental”. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Arethusa Ignácio Campos Lopes sobre o trabalho e autorizo a utilização dos resultados colhidos, por meio de questionário, desde que as informações sejam tratadas com ética e para os fins desta pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

APÊNDICES



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB



Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia a Distância

Aluna: Arethusa Ignácio Campos Lopes

Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

Prezado (a) professor (a),

Sou Arethusa Ignácio Campos Lopes, Aluna do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: Analisar a percepção e a prática do docente em relação ao assunto, da sexualidade infantil em crianças de sete a oito anos que cursão o 3º ano do ensino fundamental.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

QUESTIONÁRIO / PROFESSOR

1. Identificação Pessoal:

Grau de Escolaridade/ Especialização:

Tempo de atuação na área da Educação:

2. Quais são os desafios que você, enquanto educador (a) enfrenta com relação à manifestação da sexualidade infantil?
3. Você sente a pedagogia como uma auxiliar na formação da educação sexual?

4. Qual deve ser o verdadeiro papel do educador dentro do processo de ensino-aprendizagem com relação à sexualidade infantil?
5. Quanto aluno em sua sala de aula esta manifestando a sexualidade na faixa etária de 7 a 8 anos?
6. Como você conceitua as responsabilidades de um pedagogo para o desenvolvimento sexual infantil?
7. Você acredita que no mundo de hoje, com as tecnologias ao alcance das crianças, e a família submissa, influencia na manifestação da sexualidade dessas crianças de forma errada?



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB



Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia a Distância

Aluna: Arethusa Ignácio Campos Lopes

Orientadora: Professora Dr^a Andréia Mello Lacé

Prezado (a) diretor e coordenador pedagógico (a),

Sou Arethusa Ignácio Campos Lopes, Aluna do curso de Pedagogia da UAB/UnB e estou desenvolvendo uma pesquisa de final de curso cujo objetivo geral é: Analisar a percepção e a prática do docente em relação ao assunto, da sexualidade infantil em crianças de sete a oito anos que cursão o 3º ano do ensino fundamental.

Agradeço de antemão o aceite para participar desse momento importante da minha formação acadêmica.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

DIRETOR E COORDENADOR PEDAGOGICO

1. Identificação Pessoal:

Grau de Escolaridade/ Especialização:

Tempo de atuação na área da Educação:

2. Você como gestor (a) da escola percebe a manifestação da sexualidade nos educandos do 3º ano? De que forma?

3. O que está faltando para que o processo Educacional atenda as necessidades do educador para que a educação sexual ocorra com qualidade?
4. A escola onde você trabalha tem parceria com o Programa Saúde na Escola? Se tem quais as ações desenvolvidas? Se não tem, você já ouviu falar do programa? Onde?